

TESE: MULHERES CAMPONESAS E TRABALHADORAS RURAIS EM MOVIMENTO: ressignificando relações de gênero, trabalho, saberes e poderes na agricultura camponesa do sertão de Pernambuco

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cox de Britto Pereira

Doutoranda: Bruna Maria da Silva Rapozo

RESUMO

As relações sociais de gênero no meio rural e na agricultura camponesa familiar se constituem como relações de poder desiguais e hierarquizadas de forma conservadora, de tal modo que negligenciam o papel e a importância social e política das mulheres nos processos e dinâmicas organizativas da vida, trabalho e economia camponesa. Mediante o exposto, esta pesquisa analisa a participação e experiência das mulheres camponesas e trabalhadoras rurais no processo de produção e ressignificação da agricultura, do trabalho e da vida das mulheres e homens no contexto do sertão Semiárido em Pernambuco. Neste estudo, procurou-se analisar as práxis cotidianas e o protagonismo das mulheres na produção de saberes, conhecimentos e práticas agroecológicas para o manejo do bioma da Caatinga, e a participação política em espaços como associações, grupos e movimentos de mulheres, entre outros espaços públicos de decisão e poder político. Trabalho, práxis e ações políticas que vêm sendo construídas como estratégias para reafirmar o papel da mulher como sujeito político produtor de espaço, territórios, políticas e riquezas sociais e materiais nos territórios de vida no sertão. Auto-organizadas, as mulheres camponesas e trabalhadoras rurais vêm desde a década de 1980 protagonizando lutas e pautas de reivindicações por direitos à sindicalização, reconhecimento como trabalhadoras rurais, acesso a direitos trabalhistas, previdência social, aposentadoria entre outros direitos. No sertão do Pajeú, Pernambuco, as mulheres camponesas e trabalhadoras rurais são detentoras de um vasto conhecimento sobre os agroecossistemas e estratégias para plantar, colher, comer, conviver e existir em situações sociais, econômicas e naturais adversas. Essas mulheres estão promovendo a valorização do cultivo de alimentos livres de agrotóxicos, outras formas de manejo sustentável da biodiversidade local e dos olhos d'água do rio Pajeú, estão semeando práticas mais sustentáveis para o manejo da Caatinga e, com acesso a tecnologias sociais, como a produção de mudas de árvores nativas, fazendo o reaproveitamento de águas através de sistemas de reuso de água cinza, utilizando os fogões agroecológicos para evitar o desmatamento para retirada da lenha para cozinhar, como também estão fazendo trocas de experiências e gerando renda e autonomia, relativa, através do trabalho coletivo e solidário. A investigação utilizou metodologia referenciada no campo da pesquisa qualitativa, com trabalho de campo, observação participante e história de vida, além da pesquisa bibliográfica e documental. Os sujeitos participantes da pesquisa foram mulheres da Associação de Mulheres do Sítio Gameleira, localizado no município de Itapetim – PE; Grupo de Mulheres Guerreiras do Pajeú, localizado no município de São José do Egito – PE; e o Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais – MMTR-PE, que encontra-se territorializado em diversos municípios do estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Mulheres. Trabalho. R-existência. Auto-organização. Campesinato.